

DF. Invasores do DF têm 72 horas para deixar áreas ocupadas

CORREIO BRAZILIENSE

07 JAN 1999

Prazo foi dado pelo governador Roriz, que descarta o uso da PM para retirar os moradores dos 19 acampamentos ilegais

Karla Mendes e
João Carlos Rodrigues
Da equipe do Correio

A partir de hoje, todos os invasores de terras públicas do Distrito Federal serão intimados a remover seus barracos em 72 horas. As notificações serão entregues pela Polícia Civil e Polícia Militar. Apenas a invasão da Telebrasília e os moradores antigos da invasão da Estrutural ficarão de fora pois terão um programa específico. O governador Joaquim Roriz adiantou que, em nenhuma hipótese, será usada a força para remover barracos. Também está descartada a criação de novas cidades.

“Não vamos passar o trator por cima nem derrubar barracos”, anunciou pouco antes de entrar para segunda reunião com o secretariado ontem à noite. Roriz aposta que, com a notificação, “pode ser que muitos queiram voltar a seus esta-

dos de origem”. Com os que não saírem com o aviso, o governador será brando e promete diálogo. “Mesmo sabendo que todo brasileiro tem direito a um pedaço de chão, não posso deixar a cidade sem autoridade”, acrescentou. Os que resistirem serão alvo de um amplo levantamento sócio-econômico feito pela Secretaria da Criança e Ação Social. “Quero saber a situação de cada barraco”, afirmou o governador.

Joaquim Roriz disse ainda que, se for necessário, abrirá as portas do Buriti para negociar pessoalmente com os invasores. “Fiz isso no passado e eliminei 64 favelas. Vou ter um comportamento democrático e cristão”, declarou. Sobre a Estrutural, o governador revelou que somente os barracos que forem construídos desde ontem receberão os avisos. “A Estrutural vai ganhar um programa especial”, garantiu.

A secretária da Habitação, Ivelise Longhi, disse que serão notificadas

30.907 pessoas que moram em 7.311 barracos em 19 áreas invadidas. “Vamos traçar um perfil sócio-econômico delas, ver qual local de origem e tentar convencê-las a voltar”, adiantou. Aqueles invasores que insistirem em permanecer nessas áreas, acrescentou a secretária, serão levadas ao Centro de Desenvolvimento Social para ter sua situação avaliada pelo governo. “Vamos tentar buscar uma solução para elas. Podemos, inclusive, incluí-las em programas habitacionais”, ressaltou. O GDF quer instalar aqueles que têm direito a se inscrever nos programas habitacionais nas áreas já destinadas para núcleos residenciais.

Ivelise disse que não será criado nenhum loteamento novo para abrigar os invasores. A secretária disse ainda que os moradores da Invasão da Telebrasília também deverão sair do local. “Vamos ver quantas famílias ainda restam do antigo acampamento. Nosso intenção é levá-las para o bairro Telebrasília, no Riacho Fundo. Para tanto, já pedimos que fosse feito um levantamento naquela área para saber quantos lotes ainda estão disponíveis”.

A posse do ex-deputado distrital

Manoel de Andrade, o *Manoelzinho*, como secretário de Administração lotou o saguão do Palácio do Buriti. Cercado por centenas populares e o primeiro escalão, o governador Joaquim Roriz fez um discurso elogiando o aliado. “Este é um ato de pleno acerto”, declarou. Segundo ele, Manoelzinho, “mesmo sem ser expert em administração pública, vai ser um excelente secretário pela sua inteligência”. Para Roriz, o novo secretário, na sua opinião, deu demonstrações disso ao nomear para ser seu adjunto Nivaldo Cordeiro, que é especialista em administração pública e ex-assessor da secretária de Administração, Cláudia Costin.

Depois Joaquim Roriz se reuniu, pela segunda vez, com o secretariado. Foram discutidos alguns projetos que serão encaminhados na convocação extraordinária da Câmara Legislativa no dia 11. Entre os projetos que serão analisados pelos deputados distritais estão a criação de duas novas secretarias, a de Assuntos Fundiários e da Solidariedade Humana, e a extinção de todas as fundações do GDF.

■ Leia mais sobre invasões no DF em Cidades, página 3.